

GEOGRAFIA ESCOLAR: A CIDADE COMO CONTEÚDO EM SALA DE AULA

Sueleide Castro Fernandes ¹

Ednalva Lima de Figueiredo Araujo ²

Rozeane Pereira Lustosa ³

Orientador: Carlos Augusto de Amorim Cardoso ⁴

RESUMO

Objetivou-se com este trabalho de pesquisa fazer um levantamento literário sistemático a respeito dos conteúdos da geografia, com ênfase na cidade como conteúdo escolar. Para elaboração desta pesquisa foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados do Scielo, periódicos da capes, PubMed, google acadêmico, dentre outros. Os descritores utilizados foram: geografia e espaço urbano, educação e espaço urbano, cidades e conteúdos escolares, etc. Foram selecionados os artigos, dissertações e teses publicadas no período de 2010 a 2020. De acordo com o levantamento conclui-se que o ensino de geografia centrado nas cidades apresenta diversas limitações, entre elas a deficiência de material didático como mapas e aulas práticas expositivas. Quanto aos estudantes, estes constroem e mantêm em contínua construção as suas perspectivas de sociedade e de práticas sociais, porém, foi possível observar que os estudantes sofrem influência dos conteúdos, falas e debates proferidos pelos professores em sala de aula. A cidade apresenta-se como espaço educativo, visto que o cotidiano de todo indivíduo é vivenciado nos espaços urbanos com diversas transformações e interpretações durante a construção do seu conhecimento.

Palavras-chave: Educação escolar e espaço urbano, o estudo das cidades no ensino de geografia, metodologias de ensino de geografia.

INTRODUÇÃO

Atualmente, cerca de uma em cada duas pessoas vive em cidades, segundo o relatório da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre a situação da população mundial publicado em 2011, e, em aproximadamente 35 anos, duas entre três o farão (ONU, 2011). No Brasil, desde a década de 1970, quando foi diagnosticado, estatisticamente, que a maior parte da população passou a morar em cidades, estudos relacionados a esse movimento populacional foram intensificados (MENEZES, 2017).

Portanto, entender a cidade como conteúdo para sala de aula deve ser algo inerente a prática pedagógica. Neste sentido, Cardoso (2020) afirma que a educação funciona como ferramenta eficaz que proporciona a sociedade meios de se ter acesso ao conhecimento e a

¹ Mestra em Ciência da Educação pela Absolute Christian University. - UF: PB, sueleidecastro16@gmail.com

² Mestra em Ciência da Educação pela Absolute C. University. - UF: PB, ednalva_figueiredo@hotmail.com

³ Mestra em Ciência da Educação pela Faculdade de Tecnologia e Ciências. - UF: PB, rozeanecat2@hotmail.com

⁴ Professor Orientador: Doutor em Geografia. UF: PB, E mail: caugusto@ce.ufpb.br

compreensão crítica das mudanças que ocorrem em seu entorno. Sendo assim, o ato educativo serve de ponte para compreensão das transformações que ocorrem na cidade, como também subsidia esse processo, no sentido de oferecer as condições necessárias que demandam estas ações. A escola como produto de cada tempo, caminha na cidade em busca permanente de seu lugar: itinerância, fixação e estabilidade. (CARDOSO, p. 305 2020).

Para tanto, diante de tal configuração, os conteúdos que se concretizam nesse cenário precisam ser apropriados na dinâmica escolar e no trabalho do professor não somente na sua dimensão funcional, mas também simbólica e afetiva, entrelaçando natureza, economia, cultura e política. Isso para que as práticas pedagógicas atuais, mesmo aquelas agregadas a políticas de caráter assistencialista, clientelista e patrimonialista, não corroborem para a reprodução de práticas espaciais, desfavoráveis a mudanças significativas no contexto da vida dos estudantes.

Da mesma forma que a escola não contém monopólio da compreensão sobre a cidade, na escola os estudos que visam analisar, compreender e (re)pensar a cidade não se restringe (ou não se deve restringir) à geografia. Contudo, cabe a esta disciplina escolar a responsabilidade da análise espacial num esforço para que o aluno possa compreender seu papel como sujeito histórico e (co)responsável pelos processos que dão forma e conteúdo às cidades (SIQUEIRA, 2014).

Na atualidade, os temas estudados pela geografia são cada vez mais disponibilizados para professores e estudantes, o que reforça a questão de um maior preparo do professor no uso dessas diferentes linguagens, os quais inclui as tecnologias e a exploração constante dos recursos avançados, além dos livros, tablets e outros meios digitais. De acordo com Gondin e Dias (2013) esses instrumentos aliados aos recursos didáticos tradicionais tornam a aula mais didática e dinâmica, auxiliando na construção do conhecimento baseado em problematização dos conteúdos. Sendo assim, é necessário que os responsáveis pelo ensino no Brasil (professores, secretários, etc.) discutam as novas abordagens de ensino de geografia com foco no espaço urbano, sempre buscando maneiras de inseri-las no contexto da realidade dos alunos.

Sabemos que, com no processo de urbanização, a cidade sofre diversas transformações que, encontravam-se associadas principalmente ao acelerado crescimento do número de cidades e da quantidade de pessoas que passavam a viver nelas. Com novas lógicas sociais e de apropriação do espaço, a cidade foi assumindo novos hábitos, sociabilidades, ritmos e relações de trabalho que os diferenciavam e, ao mesmo tempo, os colocavam como complementares a partir das diferenças (MENEZES, 2017).



Diante deste contexto, objetivou-se com este trabalho de pesquisa realizar um levantamento literário a respeito da geografia escolar, com ênfase na cidade como conteúdo em sala de aula.

METODOLOGIA

O trabalho consiste em uma revisão de literatura sistemática a respeito do número de publicações de artigos científicos, dissertações e teses realizadas na área de geografia escolar, principalmente com relação ao espaço urbano e a relação do estudante com essa realidade. Para a realização desta pesquisa, foi efetuado um levantamento nas bases de dados da Scielo, Medline, Google acadêmico e periódicos da Capes.

A pesquisa acadêmica constitui, na atualidade, um riquíssimo recurso para estudar e conhecer a produção e as tendências na educação, seja no campo mais geral, como nos campos disciplinares. Optou-se por essa metodologia por ser a revisão integrativa uma ferramenta largamente utilizada em diversas áreas, para reunir e sintetizar resultados de estudos sobre um tema específico, objetivando aprofundar o conhecimento a respeito de determinado assunto.

De acordo com Freire et al. (2014), o método que se baseia na revisão de literatura integrativa leva em consideração as seguintes etapas: a primeira refere-se ao estabelecimento de uma hipótese ou um questionamento chave da revisão; a segunda etapa consiste em selecionar a amostra que deverá ser estudada; já a terceira consiste em categorizar os estudos; enquanto na quarta se faz uma análise dos estudos inclusos na pesquisa; e no quinto momento da revisão, é necessário interpretar os resultados e apresentar a revisão ou a síntese do conhecimento.

A questão norteadora do estudo foi identificar qual a caracterização de artigos que abordem a temática geografia escolar, espaço urbano, escola básica dentre outros.

Para selecionar a amostra, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos que abordassem a temática espaços urbanos e geografia escolar, indexados nas bases de dados selecionadas para o estudo e publicados no período de 2010 a 2020, no idioma inglês, português e espanhol. Os critérios de exclusão foram: artigos sem resumos disponíveis, sem conclusões claras que contribuíssem com o enriquecimento da revisão. O artigo constituiu-se de informações teóricas obtidas a partir da revisão de artigos científicos completos, dissertações e teses, obtidos *on-line*, conforme as bases consultadas.

Utilizou-se como descritores os seguintes termos: geografia escolar, espaço urbano e geografia, cidades e formação cidadã.

REFERENCIAL TEÓRICO

EDUCAÇÃO E O PROFESSOR DE GEOGRAFIA

Falar a respeito da tarefa de ser professor não é fácil. Desde os tempos remotos que a profissão de professor impõe desafios e adversidades diversas, e dentre estas podemos citar a falta de estrutura oferecida pelas escolas, a falta de material didático, a falta de incentivo por parte dos gestores e o grande desafio de tornar o conteúdo de fácil assimilação para os estudantes.

Para Sacramento et al. (2016), a docência, envolve desde o conhecimento da matéria, dos recursos didáticos, do diálogo com os alunos, do conhecimento das externalidades, da interdisciplinaridade de relações e práticas, até mesmo a frequente capacidade de mudar ideais, métodos e didáticas frente às novas realidades, sendo indiscutível seu papel em promover a educação, nos diversos níveis escolares, merecendo assim reconhecimento pelo seu papel na educação e sociedade.

Entretanto, ao invés de valorização profissional ocorre a adição de dilemas profissionais, entre eles: a baixa remuneração, a desvalorização profissional e social e as excessivas jornadas de trabalho que desmotivam o professor e comprometem a qualidade de ensino. Na Geografia Escolar, as exigências e dilemas apresentam novas conotações, principalmente pelo tratamento com a realidade vivida do aluno e a inserção de recursos tecnológicos em sala de aula (MANFIO et al., 2016).

É importante entender o significado da aprendizagem e perceber como se é mediado o conhecimento sobre a necessidade dos professores em construir suas atividades, já que é a partir das suas concepções didático-pedagógicas, de acordo com a faixa etária e séries, e as atividades desenvolvidas que os estudantes desenvolvem sua capacidade de reflexão e crítica (SACRAMENTO et al., 2016).

Tradicionalmente, os conteúdos ensinados na Geografia escolar são marcados pela fragmentação do saber e pelo distanciamento da realidade cotidiana dos educandos. Por isso não é estranho afirmar que esta postura tem contribuído para uma aprendizagem mecânica, que em nada ajuda o aluno a dar sentido aos saberes geográficos. Infelizmente, essa é uma realidade que persiste na maioria das escolas brasileiras (LANDIM NETO & BARBOSA, 2010).

Se para cada conteúdo de ensino (os conteúdos empíricos da Geografia), o professor precisa inter-relacionar os conteúdos estruturantes (escala, espaço e tempo), os procedimentos

metodológicos (onde, como e por quê?) e os processos físicos e humanos em interação, para que a espacialidade do fenômeno seja compreendida em sua totalidade, abre-se um grande desafio metodológico: o grau de complexidade da abordagem junto aos conhecimentos geográficos, ou evento geográfico a ser estudado, pois os mesmos conteúdos escolares são trabalhados em diferentes anos do processo de escolarização (STRAFORINI, 2018).

Dentre as várias preocupações pertinentes ao ensino escolar existem aquelas específicas dos professores de Geografia, que permitem elencar três questões fundamentais, as quais se destinam, primeiramente, ao aluno e sua motivação para a aprendizagem, apontando a ansiedade por parte dos professores em encontrar alunos motivados e com interesse pela matéria (MENDES & SCABELLO, 2015).

Outra preocupação a ser destacada é a das condições de trabalho, sobretudo na escola pública, associadas a um lugar repleto de problemas, entre eles, relacionados às condições de infraestrutura, das relações de convivência (a violência, o distanciamento entre alunos, professores, pais, etc.), à formação docente, e salário. Às vezes, parece que não há saída para tantos problemas e que eles são insolucionáveis.

EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E O ESTUDO DA CIDADE

O espaço urbano, enquanto lugar de movimento, atuação e construção, enquanto ambiente que é movido e configurado pela prática humana, ele socializa e promove os encontros e o exercício da cidadania na sua mais plena subjetividade. Para Cardoso (2020) o lugar onde uma escola é instaurada numa cidade, impõe a este espaço a ideia de um ensino permanente, com características próprias. Assim, a geografia do lugar passa por transformações, provocando mudanças impactantes e significativas. Estas mudanças são percebidas a partir da formação cidadã dos que nela interagem e suas ações podem ganhar ou não significado e representatividade.

Para Cardoso (2020) a didática urbana para pensar a cidade perpassa por três dimensões do conhecimento com três dimensões pedagógicas. A primeira, aprender na cidade, implica em dizer que suas ações recaem sobre a análise das instituições educativas, abrangendo desde os equipamentos até as suas normas. Para tanto, esta dimensão necessita de uma percepção mais apurada que denota da necessidade de buscar o conhecimento do espaço da cidade. A segunda dimensão do conhecimento é de caráter afetivo, propõe pesquisar como aprender a partir da cidade, desde os seus modos de vida, destacando valores, tradições e costumes, no intuito de proclamar o sentimento de pertença. A terceira dimensão propõe

apreender a cidade através da psicomotricidade, esta por sua vez, torna-se palpável a partir do momento que se compreende os aspectos estruturantes da compreensão do espaço e das relações entre campo e cidade. A aplicabilidade destas dimensões na prática, conduz a promoção de uma ação consciente, com vista a melhoria do processo educativo.

De acordo com Sacramento et al. (2016), a cidade, enquanto organização espacial nos fornece múltiplas leituras do espaço vivido, da territorialidade, do lugar do cidadão e das paisagens impressas da sociedade. Pensar como ensinar a cidade e o urbano possibilitam aos professores e aos alunos reconstruírem sua própria espacialidade, tomando consciência espacial dos aspectos sociais e físicos que são próprios da cidade onde vivem. Assim, a cidade, bem como o urbano, pode ser vista como entrada, um pretexto pedagógico com o objetivo de compreensão da construção de um espaço cidadão.

Para Severo e Mourão (2017), a cidade se configura como um palco de múltiplas experiências educativas que articulam cenários escolares e não escolares, visando fortalecer a cidadania local e global e a construção de vínculos intersubjetivos entre as pessoas, seus grupos e seus lugares de convivência. Tendo como fio condutor essa perspectiva, intenta-se desenvolver reflexões que desdobrem argumentos sobre a importância, a viabilidade e a atualidade da estratégia da cidade educadora, levando em consideração o referencial crítico da educação integral para a cidadania e da Pedagogia Social.

De acordo com Callai (2018), os temas da geografia escolar têm sido apresentados na escola, através de recortes de espaços fragmentados que levam a constituir a ideia de fenômenos isolados. E, por isso, as aulas de geografia compõem um rol de assuntos que têm as explicações artificializadas e naturalizadas como se o espaço geográfico não tivesse a dimensão do trabalho humano, que é historicamente produzido e está localizado nos lugares específicos. O desafio é, então, como superar a fragmentação dos conteúdos de modo a não os abandonar, mas para que sirvam de possibilidade para a construção dos conceitos no contexto da aprendizagem.

Sob a ótica de Oliveira, (2014), a cidade, diante das novas e mais flexíveis formas de produção, marketing e distribuição de bens e serviços interliga comunicações e trocas que movimentam pessoas, objetos e capitais sobre os territórios. Essa dimensão vem suscitando mudanças na forma de apreensão das relações que se estabelecem entre tempo-espaço, natureza-sociedade, natureza-cultura, lugar-mundo, cidade-campo, homem-cidade e faz novas exigências à educação no esforço de compreender as identidades socioespaciais que se constituem nos lugares por teoria-prática, ensino-pesquisa, conhecimento-ação.

Outro aspecto de suma importância da geografia escolar é a compreensão do papel da geografia urbana na formação cidadã dos indivíduos. Para tanto, a Geografia pode contribuir

para a formação cidadã quando oferece condições de aprendizagens por meio dos conceitos e categorias de pensamento. Os conceitos geográficos são meios teóricos imprescindíveis para a formação do pensamento crítico para todos os estudantes, estudiosos e pesquisadores, de maneira geral, para todos nós, que vivemos em sociedade, pois nos auxiliam na leitura, significação e interpretação da realidade do mundo como um todo, e isolados a partir da exploração dos conteúdos vivenciados no cotidiano, conforme a realidade de cada um (DEON & CALLAÍ, 2018).

Em suma, o ensino de Geografia deve permitir aos educandos uma análise crítica da realidade, pois estes devem se colocar de forma propositiva diante dos problemas enfrentados na família, na comunidade, no trabalho, na escola e nas instituições das quais participam. Dessa forma, tem-se uma tomada de consciência sobre as responsabilidades, os direitos e deveres sociais, com o intuito de efetivamente tornar o aluno agente de mudanças desejáveis para a sociedade (LANDIM NETO & BRABOSA, 2010).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a elaboração deste artigo, de caráter bibliográfico, foram realizadas diversas buscas nas bases de dados, principalmente, do google acadêmico e Scielo. Foram encontrados 39 artigos indexados em periódicos renomados na área de geografia escolar. Dentre estes, 10 não apresentavam coerência e alinhamento com as palavras chave apresentadas, 6 não apresentavam resumos com as conclusões, 8 foram publicados antes de 2010, e 4 não apresentavam abstract em inglês

Dentre os trabalhos investigados 10 foram utilizados para a elaboração da pesquisa, sendo 3 pesquisas de campo e 7 de revisão bibliográfica (Tabela 1). De acordo com os resultados constata-se que a grande maioria dos trabalhos que tratam a geografia como disciplina de formação cidadã quando se referencia às cidades, são ainda de revisão bibliográfica, sendo poucos aqueles que tratam essa temática em pesquisas de campo.

Exemplos de pesquisa de campo dentro dessa área são escassos, e autores tais como Mendes & Scarbello (2015), tratam das Metodologias de Ensino de Geografia aplicadas pelos professores do Ensino Fundamental. Para tanto, os autores não discutem a relação das cidades com a construção do conhecimento da cidadania no contexto da geografia escolar.

Landim Neto & Barbosa (2010), discutem às condições em que ocorre a formação do professor de Geografia, através das práticas docentes vivenciadas na Educação Básica, visando

compreender de que forma ela interfere na construção e (re)construção da Geografia escolar, verificando-se a relação entre formação inicial do professor e qualidade do ensino ministrado em duas escolas em que atuamos: Dáulia Bringel e Edite Alcântara Mota. Para os autores, o estudo foca as questões relacionadas à geografia básica e não faz menção às relações entre geografia escolar e cidades.

A pesquisa de Cardoso (2020) traz uma reflexão sobre a cidade como campo do conhecimento pedagógico a partir da localização privilegiada da cidade da Parayba do Norte, atual João Pessoa, quando a localização de Instituições Educacionais no Brasil já era tema de debate no início do século XIX. Apresenta as cidades como fonte inesgotável da promoção do conhecimento pedagógico, estão sendo constantemente repensadas e remodeladas como elementos essenciais para atender as atividades educativas. Aponta que o ensino amparado na didática urbana para pensar a cidade, apresenta uma trilogia baseada em três dimensões que são: aprender na cidade, afetividade e a psicomotricidade.

Apenas o trabalho de Sacramento et al. (2018), traz uma análise da a relação de ensinar e de aprender sobre a cidade de São Gonçalo por alunos e professores de geografia dos Ensinos Fundamental Anos Finais e Médio da rede pública, desenvolvido dentro do projeto de ensino público financiado pela FAPERJ. De acordo com os resultados obtidos na pesquisa dos autores é possível entender que desenvolver na sala de aula atividades didáticas que promovem nos estudantes a possibilidade de serem participantes ativos na produção do conhecimento geográfico articulados para romper com as aulas ditas tradicionais é uma maneira de buscar dinamizar aprendizagens que sejam significativas para eles. Ensinar a cidade requer uma metodologia que possibilite articular aquilo que se ensina com aquilo que é necessário para uma prática social dos estudantes. Essa é possibilitada por uma aula mediada a partir das concepções críticas que mobilizem os estudantes e a compreensão da sua realidade sócio espacial.

Tabela 1. Compilação dos artigos utilizados na elaboração da pesquisa

Autores/ano	Objetivos	Resultados
-------------	-----------	------------

<p>Cardoso, (2021). Estudo de revisão bibliográfica</p>	<p>Refletir sobre a cidade como campo do conhecimento pedagógico a partir da localização privilegiada da cidade da Parayba do Norte, atual João Pessoa, quando a localização de Instituições Educacionais no Brasil já era tema de debate no início do século XIX. A pesquisa percorre um caminho que parte da reflexão dos ideais republicanos sobre o ensino, a situação agravante do Lyceu Parahybano devido as reformas escolares decretadas pelo Estado nacional. O estudo propõe também, uma reflexão sobre o papel da Escola Normal, vista sob a ótica dos menos favorecidos como oportunidade de assumirem uma profissão. Enfim, através dos tempos, em continuidades e discontinuidades os espaços públicos e as instituições se modificam, se produzem e reproduzem na dinâmica da cidade.</p>	<p>As cidades funcionam como fonte inesgotável da promoção do conhecimento pedagógico, constantemente são repensadas e remodeladas como elementos essenciais para atender as atividades educativas. O Ensino amparado na didática urbana para pensar a cidade, apresenta uma trilogia baseada em três dimensões que são: aprender na cidade, afetividade e a psicomotricidade.</p>
<p>Menezes, (2017). Trabalho de Revisão</p>	<p>Refletir sobre a importância dos professores desta área considerarem o ensino de Geografia em diferentes contextos e pensarem os processos de formação de educadores do campo. Na metodologia, foram empregados procedimentos de estudos bibliográficos e de pesquisas com temática correlata, buscando estabelecer as relações entre Campo e Cidade na contemporaneidade, com foco principal nas relações vividas no estado de Goiás.</p>	<p>Ensinar Geografia pensando os diferentes contextos em que está inserida é se assumir como sujeito de uma reflexão permanente. E, mais importante, é fazer com que todos os envolvidos construam seus interesses sobre o espaço por eles vivido e mesmo reconheçam que estudar e identificar as características daqueles lugares é uma das maiores forças de resistência e sobretudo de (Re)existência.</p>
<p>Severo & Mourão, (2017). Trabalho de Revisão.</p>	<p>O texto apresenta um debate acerca da perspectiva da cidade como contexto de formação humana a partir da vivência dos espaços comuns. As reflexões que configuram o trabalho emergem de interlocuções entre fontes teóricas da Educação, Pedagogia Social e Psicologia Social, campos nos quais se situam discussões sobre a dimensão psicossocial da vivência urbana, da cidade educadora e das intervenções de animação sociocultural para o aprofundamento das relações entre espaços e tempos de educação na sociedade contemporânea</p>	<p>Propõe-se que a educação para a cidadania se atrela, diretamente, aos modos cotidianos de percepção, vivência, comunicação e cooperação das pessoas em espaços públicos urbanos diversos e que os processos inscritos no marco da Educação Social devem se constituir como práticas estratégicas de políticas sociais intersetoriais, a partir de uma abordagem problematizadora e crítica que estimule a formação política e o engajamento comunitário participativo dos sujeitos em ações que visem o desenvolvimento social global.</p>
<p>Mendes & Scabello (2015). <i>Pesquisa de Campo.</i></p>	<p>Investigaram-se as Metodologias de Ensino de Geografia aplicadas pelos professores do 9º ano do Ensino Fundamental, da Unidade Escolar Desembargador Robert Carvalho Freitas, localizada na Zona Norte de Teresina-PI.</p>	<p>A análise dos dados coletados sinalizou para um cenário preocupante em que predomina o uso de metodologias de ensino pouco motivadoras de aprendizagem, persistindo, ainda, um ensino calcado nos métodos tradicionais. Mas esse não foi um dos maiores vilões, o que se descobriu é que a falta de acompanhamento dos pais, a condição socioeconômica e a fobia de não conseguirem melhores oportunidades profissionais, com a promoção para o Ensino Médio e a continuação dos estudos, afetam o aprendizado destes alunos e dificultam o trabalho em sala de aula que se compete “apenas” às metodologias.</p>

<p>Deon & Callai, (2018). Estudo de revisão bibliográfica .</p>	<p>Objetivou-se com este artigo discutir as vias pelas quais a educação escolar e o ensino de Geografia podem contribuir para a formação cidadã, trazendo argumentos numa linha oposta ao pensamento hegemônico global.</p>	<p>O ensino de Geografia alia-se à dimensão do conhecimento proporcionado pela escola, pois é uma disciplina que trata em seus conteúdos questões do mundo e da realidade atual e pode oferecer, a partir dos seus conceitos, ferramentas intelectuais para que o aluno possa entender o mundo a partir do lugar em que vive. Essas são possibilidades pela via da educação escolar e da Geografia para a transformação da realidade social dos alunos.</p>
<p>Manfio & Severo (2016). Estudo de revisão bibliográfica .</p>	<p>O presente artigo pretende dialogar a respeito da educação, especialmente do ensino de geografia e do papel dos professores no processo de ensino-aprendizagem, buscando contribuir com as discussões em curso sobre a educação brasileira.</p>	<p>O professor tem um papel fundamental de mediar e construir o aprendizado, despertando o interesse e criatividade dos alunos diariamente, tarefa extremamente complexa e que necessita da participação e envolvimento de todos os segmentos educacionais: família, escola e sociedade, com menos cobranças aos professores e mais ações conjuntas. Não que o professor não possa ser responsável pelos erros escolares, mas certamente ele não é o único, é somente uma ponta da estrutura que carrega o sistema educacional.</p>
<p>Siqueira (2014). Estudo de revisão bibliográfica .</p>	<p>Estabelecer um diálogo com Milton Santos e outros importantes autores que contribuíram com reflexões sobre as práticas de ensino realizadas na educação básica, sobretudo o ensino de geografia. Não temos aqui a pretensão de, com nossas reflexões, provocar o esgotamento do tema. Nossas considerações finais denunciam nossa compreensão de que é necessário continuar as pesquisas visando o aprofundamento do debate contribuindo para a qualificação do mesmo.</p>	<p>A cidade como território de contradições e/ou como prática social é para a geografia escolar, mais que um simples objeto; é um modo de vida. Para esta análise precisamos retomar os conceitos dados por Milton Santos sobre fixos e fluxos que “combinados caracterizam o modo de vida de cada formação social”</p>
<p>Oliveira, (2014). Estudo de revisão bibliográfica .</p>	<p>Objetivou-se com este trabalho discutir a contribuição do estudo do meio a partir do <i>locus</i> das experiências dos alunos para o estudo da complexidade que envolve o tema no processo de ensino- aprendizagem em geografia.</p>	<p>A distância entre os conteúdos do ensino e a vida dos alunos limita a formação de saberes geográficos locais e sua inclusão nos currículos escolares, pouco contribuindo para professores e alunos (re)conheçam exercícios formais e/ou jurídicos de professores e alu-nos, que, pela luta, querem ver reconhecidas na vida coletiva e pública suas práticas sociais e culturais. Nosso objetivo é estimular as práticas do trabalho de campo e do estudo do meio como possibilidades de uma formação para a cidadania a partir da pesquisa sobre a cidade e o urbano.</p>

<p>Landim Neto & Barbosa, (2010). <i>Pesquisa de Campo</i></p>	<p>O presente estudo visa analisar as condições em que ocorre a formação do professor de Geografia, através das práticas docentes vivenciadas na Educação Básica. E compreender de que forma ela interfere na construção e (re) construção da Geografia escolar, verificando-se a relação entre formação inicial do professor e qualidade do ensino ministrado em duas escolas em que atuamos: Dáulia Bringel e Edite Alcântara Mota.</p>	<p>Os professores, em sua maioria, não têm a habilitação em Licenciatura em Geografia; os professores utilizam apenas a aula expositiva como metodologia para trabalhar com essa matéria de ensino, por isso as aulas são monótonas, enfadonhas, o que acaba gerando indisciplina; os professores utilizam o livro didático como único recurso para preparar as aulas; os alunos são desmotivados, pois são sempre submetidos às mesmas aulas; a formação inicial desses professores é desqualificada, pois estes desconhecem outras maneiras de trabalhar a Geografia de forma mais criativa; há falta de formação continuada para melhorar a prática de ensino; não há participação da família no acompanhamento do aluno, deixando para a escola toda a responsabilidade de educar.</p>
<p>Sacramento et al (2016). <i>Pesquisa de campo</i>.</p>	<p>Este artigo teve como objetivo analisar a relação de ensinar e de aprender sobre a cidade de São Gonçalo por alunos e professores de geografia dos Ensinos Fundamental II e Médio da rede pública, desenvolvido dentro do projeto de ensino público financiado pela FAPERJ.</p>	<p>Desenvolver na sala de aula atividades didáticas que promovem nos estudantes a possibilidade de serem participantes ativos na produção do conhecimento geográfico articulados para romper com as aulas ditas tradicionais é uma maneira de buscar dinamizar aprendizagens que sejam significativas para eles. Ensinar a cidade requer uma metodologia que possibilite articular aquilo que se ensina com aquilo que é necessário para uma prática social dos estudantes. Essa é possibilitada por uma aula mediada a partir das concepções críticas que mobilizem os estudantes a compreensão da sua realidade sócio espacial.</p>

De modo geral, ao longo desta revisão bibliográfica, foi possível perceber que a grande maioria dos trabalhos publicados fazem menção a apenas revisões da temática abordada. Diante das discussões dos autores foi possível perceber que a geografia no âmbito dos espaços urbanos traz uma reflexão sobre a relação dos estudantes com o mundo social, iniciando-se pelo cotidiano de cada um, seja nas atividades que envolvem o mundo de maneira generalizada, ou mesmo dentro de sua própria casa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a elaboração deste artigo foi possível constatar que é importante conhecer e discutir sobre as questões de cidadania e espaços urbanos na atualidade, principalmente em um país marcado por tantas contradições em seu tempo e espaço;

Quanto aos estudantes, estes constroem e mantêm em contínua construção as suas perspectivas de sociedade e de práticas sociais, porém, foi possível observar que os estudantes sofrem influência dos conteúdos, falas e debates proferidos pelos professores em sala de aula;



A cidade apresenta-se como espaço educativo, visto que o cotidiano de todos indivíduos é vivenciado nos espaços urbanos com diversas transformações e interpretações durante a construção do conhecimento dos estudantes.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Carlos Augusto de Amorim. As Novas Geografias dos países de Língua Portuguesa: Cooperação e Desenvolvimento. Âncora Editora, jul. 2020.

DEON, A. R.; CALLAI, H. C. A Educação Escolar e a Geografia como Possibilidades de Formação para a Cidadania. Editora Unijuí Ano 33 nº 104 Jan./Abr. 2018.

LANDIM NETO, F. O. BARBOSA, M. E. S. O ensino de geografia na educação básica: uma análise da relação entre a formação do docente e sua atuação na Geografia escolar. Geosaberes – v. 1, n. 2, Dezembro/2010.

MANFIO, V., SEVERO, M. D., WOLLMANN, C. A. Educação e Geografia Escolar: os Dilemas, Desafios e o Papel do Professor na Construção do Conhecimento. Revista Perspectiva Geográfica - Marechal Cândido Rondon, v. 11, n. 14, p. 63-73, jan.-jun., 2016.

MENDES, M. P. B. S. As metodologias de ensino de geografia e os problemas de aprendizagem: a questão da apatia. Revista do plano nacional de formação de professores da educação Básica/ Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 3, n. 2, p.33-58, jul. / dez. 2015.

MENEZES, P. K. O ensino de geografia em Diferentes contextos: os desafios da atuação docente na Educação do Campo. Revista Brasileira de Educação em Geografia, Campinas, v. 7, n. 13, p. 456-470, jan./jun., 2017.

OLIVEIRA, M. M. O estudo do meio sobre a cidade e o urbano na geografia: (re)pensar a prática de ensino na escola é necessário? GEOUSP (Online), São Paulo, v. 18, n. 3, p. 609-623, set/dez 2014.

PINHEIRO, A. C. Dez anos de Pesquisa Acadêmica em Educação Geográfica no Programa de Pós-graduação da Universidade Federal da Paraíba – 2007-2017.

Revista Interface, Edição nº 14, p. 6 – 18, dezembro de 2017.

SACRAMENTO, A. C. R., CAMPOS, A. M., SANCHES, F., SILVA, J. J. P. Educação geográfica e o estudo da cidade e do urbano em São Gonçalo - RJ: atividades de aprendizagem dos docentes e discentes. Rev. Tamoios, São Gonçalo (RJ), ano 12, n. 1, págs. 84-100, jan/jun. 2016.

SEVERO, J. L. R. L.; MOURÃO, A. R. T. A cidade como espaço educativo: contribuições da pedagogia social. Revista Educação e Cultura Contemporânea, v. 15, n. 38, 2017.

SIQUEIRA, S. A. A educação geográfica e a cidade: a geografia escolar, o método e o ensino da cidade. Revista de estudos e pesquisas em ensino de geografia. Florianópolis, v. 1, n. 1, out. 2014.